

O Christianismo

JORNAL RELIGIOSO

FÉ

ESPERANÇA

CARIDADE

Assignatura

Ovar (anno)..... 600 reis
 Pelo correio..... 700 »
 Redacção e Administração, R.
 da Graça—Ovar

Director—Manoel Lopes Guilherme

Proprietario e Adm.^{or}—Plácido Augusto Veiga

Composição e impressões, Typ. «Ovarense»
 —* Rua da Graça—OVAR *—

Anuncios

Por cada linha..... 50 reis
 Repetição..... 25 »
 Aceita-se collaboração des-
 de que seja religiosa.

A fé em Jesus Christo

I

In principio erat verbum, et verbum erat
 apud Deum, et Deus erat verbum.

In ipso vita erat, et vita erat lux homi-
 num; et lux in tenebris lucet, et tenebræ
 eum non comprehenderunt.

In mundo erat, et mundus per ipsum fa-
 ctus est, et mundus eum non cognovit.

Et verbum caro factum est, et habitavit in
 nobis: et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi
 unigeniti a Patre, plenum gratiæ, et veritatis.

Evangel. S. Joan. cap. 1.

Haverá por ventura ambiguidade n'estas palavras, e obscuridade nos factos n'ellas previstos? Faltará uma só circunstancia a cumprir? Não parece, que o propheta já tinha lido os infinitos decretos da Providencia: que o livro sellado lhe tinha sido aberto pelo cordeiro: que isto era a historia d'um facto preterito, e não predição d'um successo dependente do porvir?

Os mesmos impios não tem podido encontrar motivo de contestação, apesar de seus repetidos esforços. Porfirio acha esta prophecia tão evidente, que ousou dizer, que ella tinha sido inventada depois do acontecimento: o que o fez confundir não só entre os christãos, mas ainda mesmo entre os judeus; por quanto querendo negar a authenticidade d'este oraculo, só concorreu,

para que melhor se descobrisse a verdade.

Quem é o Christo, de que falla David, o filho nascido antes da aurora; o Senhor sentado á direita do seu Senhor? Quem é aquelle, que com o Senhor dos exercitos está em igual poder; que grande, o feliz, como elle, olha do alto dos ceus para seus inimigos abatidos sob seus pés? Quem é aquelle, que é tão antigo, como o seu principio, e que seu pae gerou em todos os tempos, e no esplendor dos santos?

Escutando Isaias, nós o ouvimos fallar umas vezes do principio da paz; outras do pae do seculo futuro, do senhor dos reis, e da esperanza das nações: aqui elle adora sua geração eterna, e faltam-lhe phrases para descobrir o impenetravel mysterio: alli elle saúda de longe, segundo a expressão do apostolo, um menino admiravel, a que dá o nome de Manoel: finalmente falla com tanta clareza, e expõe narração tão minuciosa da vida, do ministerio, da morte, e da ressurreição de Jesus Christo, que se poderia dizer, que elle o viu, e tocou, como os apostolos; e que o livro da sua prophecia se pôde considerar como um quinto evangelho.

Muitas outras passagens do velho testamento poderíamos citar em confirmação do que temos em vista: mas dispensamo-nos de o fazer, pa-

ra não sermos fastidiosos aos leitores.

C. e Goes.

O Santo Sacrifício

III

Dos que vão á Missa e não ouvem Missa

Costumam estes persignar-se, ajoelhar, etc., quando vêem fazel-o aos outros, nada fazem que scandalise ou choque e tire a devoção aos outros fiéis, mas também não costumam prestar atenção alguma ás cerimónias do augusto Sacrifício, e não tiram d'elle nenhum ou quasi nenhum fructo. Consideram a obrigação de ouvir Missa como um dever pesado e fastidioso, e cumprem-o como de má vontade, como à força, e durante o tempo que dura a Missa estão aborrecidos e desejando que ella termine para sahirem para a rua; e por isso, muitos d'estes, como quasi todos os incluídos nas duas primeiras classes, saem apenas o celebrante dá a benção ao povo. O menos mau que se pode dizer d'estes é que estão na igreja com o corpo, mas não com o espirito; e isto, como tu, leitor, muito bem comprehenderás, também não é ouvir a Santa Missa do modo devido.

O que é certo é que, quer seja por malicia, quer por descuido, apathia ou ignorancia (culpavel quasi sempre), a maior parte dos christãos que vão á Missa não ouvem Missa do modo como se deve ouvir e por isso não progridem na piedade e nas outras virtudes e perdem o riquissimo thesouro de graças e beneficios que Deus quer communicar-lhes e communica realmente áquelles christãos que assistem á celebração do Sacrifício com o fervor e espirito devidos.

Existe muita e muita ignorancia ácerca d'este ponto. Eu creio que um grande numero de christãos, talvez a immensa maioria d'elles, não teem consciencia clara do que é, do que significa o Santo Sacrifício,

ou pelo menos desconhecem (e d'isto não é possível duvidar) a sua grandissima importancia. E' a Santa Missa o acto mais augusto e importante da Religião christã, o resumo, a synthese d'ella; e a maior parte dos christãos não sabem o que é, ou pelo menos desconhecem a sua importancia... Que mais é necessario para explicar a falta de fervor e piedade que se observa no povo christão, e a vida, não já indifferente ou tibia, mas relaxada e dissoluta que vivem muitos christãos?

Ora foi com a intenção e com o desejo de corrigir tão grande mal que escrevemos estes artigos. Vamos fazer-te conhecer, amigo leitor, o que é o Santo Sacrifício da Missa, para que, persuadido da sua extraordinaria importancia, assistas a elle com fervor, aproveites todas as graças e favores que por elle quer dispensar-te Deus nosso Senhor, e enriqueças a tua alma com todas as virtudes christãs. Mas, antes de dizer-te o que é em particular o Santo Sacrifício da Missa, devo dizer-te quatro palavras ácerca dos sacrificios em geral.

Continua

CARIDADE

(Conclusão)

«Em pompa funeral não vês na terra
«Dar-se um corpo a marmorea sepultura?
«N'aquelle monumento hoje se encerra
«Toda a sua ventura!

«Teve riquezas, ostentou grandesas
«Que o Senhor lhe quiz dar; mas orgulhoso
«Despresou os andrajos da pobresa;
«Foi impio, ambicioso!

«Morreu!... finalizou sua opulencia!
«Sua vaidade inda o sepulchro ostenta!
«Mas nota além!... Verás a consequencia;
«E' o inferno!... olha attenta!

«Vê-o em chamas arder!.. Vê que tormentos!
«Como irado o demonio vem rasgar-lhe

«O manto...a negra carne, e a seus lamentos
«Os tratos redobrar-lhe!

«Este é aquelle que ultrajou teu manto,
«Que as sacras leis calçou da caridade!
«Affasta d'elle as vistas que outro tanto
«Te fez sua vaidade!

«Olha agora mais alto!..além!.. observa
«Elevar-se uma nuvem luminosa
»Que de estrellas c'roada em si conserva
«Harmonia pasmosa!

«E' o coro dos angelicos cantores
«Sobre a nuvem que vês levando á gloria,
»Um grande que plantou viçosas flores
«Na vida transitoria!

«Essas flores regadas co'o piedoso
«Terno pranto que arranca a desventura
«Ao nobre coração que generoso
«Alheias maguas cura!

«São essas flores as acções piedosas,
«Os beneficios que espalhou na vida!
«Foi sensível ás vozes dolor. sas
«Da innocencia opprimida!

«Foi da virtude protector constante!
«As lagrimas de Deus enxugar soube
«No rosto do infeliz! C'róa brilhante
«Em premio hoje lhe coube!

«Este é o teu Bemfeitor!...»N'isto voando
Demandaram dos céus a immensidade!
E assim foi, que a mendiga despertando
Se achou na Eternidade!

Os dois nobres morreram de repente
Pouco antes de expirar a pobresinha!
Qual serpente um se abysma, outro eminente
Se eleva alva Pombinha!

Caridade! ó celeste alma virtude!
Com teu divino influxo anima a terra!
Vil egoismo que os mortaes illude
Do Universo desterra.

D. Antonia G. P.

A ceia de Christo

Conclusão

Estou convencido de que o demonio do scepticismo lhe inspirava semelhantes desejos, porque se Eudoro tivesse tido a certeza completa de que, morrendo, o céu se abre para os que o merecem, não teria tido uma vontade tão ardente de o avistar, de diminuir as distancias, em uma só palavra, de lhe tocar com as mãos e vel-o com os proprios olhos. Fosse lá qual fosse a causa, Eudoro dedicou-se ás praticas mais dolorosas; enfraquecido pelo jejum, maguado pelas disciplinas, de joelhos na sua cella, cujas paredes nuas estavam manchadas de nodos de sangue, passava noites inteiras velando e pedindo a Deus; soluçando e suspirando, que se dignasse aproximar-se do seu servo. Foi tudo inutil: só o triste gemido do vento nas arvores do jardim do claustro respondiam ás suas chamadas desesperadas. Sahiu então do convento sem se ordenar, e os irmãos que primeiro tinha compungido, fizeram o signal da cruz sobre o peito, tomaram uma expressão grave e contrahiram os labios.

Eudoro voltou para sua casa e, desanimado, imaginou que nunca alcançaria o céu, e dedicou-se a uma vida activa, laboriosa e modesta, tratando de negocios em que esperava encontrar algum lucro. O associado, a quem se juntou, gosava de reputação de honestidade; no entanto enganou vergonhosamente Eudoro, despojando-o do seu capital e fazendo-o passar aos olhos do mundo por um ladrão, por um escroc. Eudoro soffreu horivelmente, preso a sua honra e sentindo uma vergonha sem nome ao ver-se calumniado e repellido com desprezo. Um odio feroz contra o calumniador accordou no seu cerebro e a sede da vingança encheu-o de azedume.

Uma noite em que passava em uma rua deserta, viu um homem que se defendia contra outros tres que o atacavam e que iam matal-o. O bico de gaz contra o qual se encontrava a desgraçada victi-

ma da aggressão illuminava-lhe o rosto em cheio, e Eudoro poudo reconhecer o seu inimigo. Hesitou um instante, quiz afastar-se mas voltou de repente; estava armado e desfechou com coragem sobre os aggressores, obrigando-os a fugir. Antes que aquelle a quem tinha soccorrido lhe agradecesse, Eudoro já tinha desaparecido.

Tinha quasi chegado á porta de sua casa quando um mendigo, um desgraçado, esfarrapado, curvado, lhe pediu com uma voz cançada, não dinheiro, mas alguma coisa de comer: morro de fome, gemeu o pobre. Eudoro pegou-lhe da mão dizendo:

—Vem comigo, divideremos a minha ceia e dormiremos ao abrigo do vento e da chuva.

Subiram a escada. Eudoro allumiu e foi á cosinha para aquecer o caldo da vespera e uma pobre ração; ao entrar na sala trazendo a caçarola fumegante, poudo ver o rosto do pobre que esperava, já sentado á meza. Reparou com surpresa que o hospede não era velho, nem feio, que os seus cabellos não estavam em desalinho—e que as mãos não estavam sujas como os mendigos as têm geralmente; parecia ter trinta annos o maximo, e o rosto oval; a cabelleira loura cahindo em caracoas, era de uma suprema belleza.

Sorria suavemente; Eudoro serviu o com deferencia, não ousando sentar-se antes de ser convidado. Comeram silenciosamente mas Eudoro sentia um bem estar inexplicavel; o pezo da sua vida parecia-lhe bom de supportar e ligeira a carga das dores passadas; o coração trasbordava-lhe de alegria que se espalhava como o rocio bemfazejo da manhã,

Quando o pobre saciou a fome, pegando no pão que estava sobre a meza, dividiu-o e offereceu metade ao seu amphitrião. Enquanto realisava essa simples acção, Eudoro reparou em uma claridade imperceptivel que, nascendo sobre as fontes do mendigo, reflectia sobre os cabellos como o sol sobre a plumagem brilhante de uma ave.

Eudoro, por um impulso irresistivel,

ergueu-se e curvou-se de cara no chão, beijando e molhando com suas lagrimas os pés ao mendigo, reconhecendo n'elle o Christo, o filho de Deus; mas emfim durante essa noite bemaventurada o ceu aproximou-se da terra. O Christo olhava-o com amor, cravando sobre elle os seus grandes olhos cheios de pensamentos sublimes. E, como Eudoro se multiplicava em protestos de humildade, perguntando o motivo que tinha levado o Senhor a honrar a sua casa com a sua visita, Este respondeu lentamente:

—«Ando sempre pelas ruas. Todas as noites desejo cear com aquelle que, durante o dia, fez o bem pelo mal, e perdoou com todo o coração ao seu inimigo. E' por isso que me deito muitas vezes sem cear».



PENSAMENTOS

A casa do Pae, é o Universo; as diferentes moradas são os mundos que circulam no Espaço infinito, e offerecem aos espiritos encarnados, estações proprias do seu adeantamento.

A verdade surge d'uma lucta de idéas, como do raio resulta a purificação do ar.

Não ha ideia que se perca, nem revolução que se suffoque, nem dogma racional que não triumphe, nem esperança salvadora que não se realise, nem promessa de liberdade que se não cumpra.

A imprensa, como instituição, é a lingua do mundo, a luz que illumina a consciencia, a escola onde se illustra o povo, a alavanca da moderna civilisação.

O crime não se resgata com o cutêlo, nem com a corda, resgata-se com o remorso.

